



PIB COPA, 58 ANOS PROCLAMANDO A GRAÇA

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2.8)

PARA QUEM É A GRAÇA?

Em 1961, consequência de um trabalho evangelístico da cruzada de Billy Graham, surgiu, no coração da Zona Sul, uma igreja com a missão de pregar e ganhar essa região para Jesus. O DNA de proclamação da graça de Deus deixou um forte legado na atual geração de discípulos reunidos nessa comunidade. Por esse motivo, temos procurado trabalhar para espalhar o Reino a todos quanto é possível, começando aqui em Copacabana até o mundo inteiro. Agimos assim porque entendemos a importância de pregar a graça, um dom dado por Deus para que o pecador se aproxime Dele. Dessa forma, nada melhor do que iniciar o mês de aniversário da nossa amada igreja refletindo sobre o significado da graça e do seu alcance.

A GRAÇA É PARA TODOS

A Bíblia é bem clara e direta ao dizer a posição do homem: pecador e separado de Deus (**Romanos 3.23 e 6.23**). A palavra pecado significa, dentre outras coisas, separação e transgressão da lei. Em diversos textos bíblicos somos lembrados de nossa essência, a palavra “pecador” aparece em torno de 67 vezes na Bíblia, já a palavra “pecado”, 476 vezes. Mesmo que a palavra “graça” apareça por volta de 284 vezes, um só texto já é capaz de inocentar o indiscutível fato de que a nossa natureza é ruim: *“Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos” (Romanos 5.15)*. Repare que *“abundar sobre muitos”* sugere um público amplo, não especificado. A graça é para todos os que se consideram pecadores.

AMAR COMO ME AMO

Quando Jesus diz que devemos amar o próximo como a nós mesmos (**Mateus 19.19**), o seu objetivo não é o ensino, como muitos sugerem, da necessidade de aprendermos a nos amar primeiro. Pelo contrário, ele deseja nos mostrar que o próximo deve ser objeto dos mesmos sentimentos misericordiosos e amorosos que buscamos para conosco. Somos melindrosos demais por geralmente consideramos injustiça um tratamento desonroso à nossa pessoa. Exigimos direitos porque desejamos viver dignamente. Até mesmo o suicídio é uma falsa busca de uma melhor existência. Exemplos não faltam que demonstram nosso amor próprio. É dessa forma que devemos amar o próximo: enxergando-o como merecedor dos mesmos direitos e do mesmo amor que despejamos a nós mesmos.

GRAÇA É A BASE DO AMOR

Graça significa “favor imerecido”, tradução do termo “charis” em grego. Alguns também a traduzem como “amor incondicional”. Uma das desgraças do divórcio é a interrupção de uma promessa de amor incondicional e imerecido entre um casal, ou seja, de doação mútua da graça e amor incondicional. Por isso, não há consequências boas na separação, salvo algumas exceções. Assim, podemos dizer, a partir do exemplo do matrimônio, que a graça é o fundamento do amor entre pessoas e aponta para a disposição de Deus em perdoar os pecadores e amá-los sem medir as consequências, como o pai que viu seu arrogante filho retornar humilhado e suplicante do seu favor, sabendo que não o merecia e mesmo assim, o pai o exaltou novamente à condição anterior (**Lucas 15.11-32**).

PARE, PENSE E SEJA GRACIOSO

Acabamos de sair de uma série cujo assunto foi serviço. O foco da nossa comunidade é que todos sirvam uns aos outros. E, se queremos nos dedicar a servir, devemos fazer isso com uma disposição graciosa, pois, a caminhada do amor envolve a alegria como consequência de um esforço sacrificial, a exemplo de Jesus (Hebreus 12.1-2). Foi assim que chegamos até o presente ano: por meio do serviço, um ganhou o outro e o ensinou a caminhar com Jesus. Se continuarmos esse legado, amando sem esperar algo em troca e esperando apenas o galardão celestial e silencioso de Deus, então a nossa alegria estará firmada em um sólido e certo fundamento, e a igreja de Cristo, que se reúne em Copacabana, crescerá e ganhará mais discípulos.